Ministério da Cultura apresenta Banco do Brasil apresenta e patrocina

Irmãos cinema humanista Dardenne



Centro Cultural Banco do Brasil DF: 10 a 29. 02. 2016 SP: 17. 02 a 07. 03. 2016 RJ: 17. 02 a 07. 03. 2016



O Ministério da Cultura e Banco do Brasil apresentam Cinema Humanista — Irmãos Dardenne. Afeitos a questões sociais e atentos à realidade europeia, os irmãos Dardenne criaram um estilo próprio neorrealista, marcado pelo despojamento estético, a ausência de trilha sonora e a câmera muito próxima dos atores.

Almejando sempre um minimalismo narrativo sem concessões para o espectador, os Dardenne são cronistas fiéis de uma classe trabalhadora europeia em crise, e seus métodos austeros influenciaram cineastas de diversos países, tão distantes quanto a Argentina e o Cazaquistão. Problemas agudos trabalhistas, de subsistência e de sobrevivência econômica que hoje em dia parecem encontrar ressonância global.

Ao realizar a mostra, o Centro Cultural Banco do Brasil proporciona ao público oportunidade de reflexão sobre os tempos atuais, em uma cinematografia marcada por estilo único, que desafia formas pré-estabelecidas e parâmetros de narrativa e de encenação.

Centro Cultural Banco do Brasil

Na contramão do tempo

Caru Alves de Souza | curadora



O primeiro filme que vi dos irmãos Dardenne foi "O Filho", se não me falha a memória, em 2002. Me lembro até hoje da sensação de assistir pela primeira vez as sequências intermináveis onde a câmera trêmula seguia a nuca de um homem (Olivier Gourmet) que transitava por lugares que demoravam para se revelar. Aquele pedaço de corpo grudado em paredes lisas, com uma luz pouco recortada, revelando o mínimo necessário para a cena, me instigou de tal maneira que quando comecei a dirigir filmes, voltei aos Dardenne para entender como eles haviam feito aquele — e outros filmes.

Em seus documentários de início de carreira a dupla já apontava para a estética que leva a sua assinatura. Se sentiam atraídos pelas histórias pessoais dos trabalhadores e imigrantes da cidade em que nasceram - Seraing, polo industrial da Bélgica. Em "Quando o Barco de Léon M. Desceu o Rio Meuse pela Primeira Vez", por exemplo, resgatam as histórias de uma grande greve no passado de Seraing através de uma viagem de barco, construído por um de seus militantes, que busca nesta trajetória o futuro de suas utopias. Estes filmes eram feitos com uma estrutura pequena de produção, uma equipe composta por colaboradores e os diretores se dividiam em outras funções.

Seu primeiro longa de ficção, "Falsch", os jogou dentro de uma lógica de cinema industrial que eles rechaçaram posteriormente, por ser impessoal demais e por restringir as liberdades criativas que tinham nos documentários. Assim, perceberam que a maneira como produziam um filme poderia determinar a sua estética. Por isso, a partir de "A Promessa", os realizadores estabelecem algumas premissas que sequem até hoje (mesmo tendo flexibilizado algumas em seus filmes recentes, estes ainda quardam traços da conhecida estética dardenniana). Participam de todo o processo criativo de uma produção, organizando, inclusive, os aspectos práticos dela e contratam uma equipe de amigos ou conhecidos com que têm afinidade (e que se repetem nos filmes). Adotando a menor interferência tecnológica e técnica possível, filmam ainda na sequência do roteiro, pois isso permite que eles, equipe e atores descubram as cenas ao longo da filmagem. Apesar de suas obras serem muito "precisas" não é raro vê-los admitirem incertezas ao longo do processo de filmagem. Jean-Pierre reconhece sem constrangimento que sentiu muito medo de errar a mão durante toda a filmagem de "O Filho". Mesmo fazendo filmes "econômicos" em sua duração, é comum filmarem com bastante tempo, possibilitando voltar a uma cena no dia sequinte pois no dia anterior não consequiram

"chegar" a ela. "O Silêncio de Lorna" demorou cinco meses para ser filmado, o que é muito para os padrões de um filme autoral. Dá a sensação de que fazem um cinema que se permite o tempo necessário para acontecer — pois tempo nesta situação não é dinheiro, é necessidade criativa.

Quando atuam como produtores, através da Les Films du Fleuve, também buscam coerência com seu cinema. Produziram filmes de cineastas estrangeiros (como Cristian Mungiu), de diretores que fazem filmes políticos (como Ken Loach). Muitos dos títulos nos quais atuam como produtores se aproximam de temas que eles mesmo perseguem, como histórias de pais e filhos abandonados, imigrantes e trabalhadores. O aspecto colaborativo de seus filmes também aparece em suas produções, pois participam de filmes de amigos, como Jean-Pierre Duret (que fez o som de algumas de suas obras) e os atores Olivier Gourmet e Marion Cotillard.

Esta mostra pretende incentivar um mergulho no universo de dois dos cineastas europeus mais instigantes da atualidade.

Irmãos Dardenne

Sérgio Rizzo

A Promessa Imagem Divulgação

Para se aproximar do sentido e das consequências do mal-estar europeu no século 21, basta acompanhar o noticiário internacional – seja o que vem dos países em geral associados ao próprio conceito de "eurocentrismo" (um modo de pensar o mundo a partir de uma matriz supostamente "civilizada", hoje formada por Europa Ocidental e EUA) como a França, seja o que vem das bordas economicamente mais frágeis do bloco, como Portugal e Grécia. A utopia humanista da integração do continente parece às vezes dar lugar a um cenário distópico, agravado nos últimos anos, entre outros aspectos, pelos desdobramentos da crise financeira de 2008 e pela gestão das fronteiras. Na raiz dos problemas, a adoção da moeda comum — acompanhada pelo estabelecimento de metas econômicas rigorosas - e, simultaneamente, o crescimento acelerado do número de países-membros da União Europeia (de 15 em 1999, quando o euro foi adotado por 11 deles, para 28 em 2013, com mais cinco países pleiteando oficialmente a entrada e outros dois em campanha ainda não oficial). Atualmente, mais de 500 milhões de pessoas vivem no bloco – equivalente à soma das populações de EUA e Brasil.

No cinema, a obra dos irmãos Dardenne tem se destacado por fazer a tradução humanista desse período de transformações, tal como vista a partir da região de Liège, na Bélgica - a menos de 100 quilômetros de Bruxelas, capital política da UE. Seus filmes correspondem a um flagrante das condições de vida da classe trabalhadora europeia. e não por acaso foram realizados por dois cidadãos pertencentes à geração que testemunhou o longo percurso da reconstrução continental em direção à utopia da integração. A II Guerra Mundial terminara havia pouco mais de cinco anos quando Jean-Pierre Dardenne nasceu, em 21 de abril de 1951. Cerca de três anos depois, em 10 de março de 1954, ele ganhou a companhia do irmão Luc. Adultos, já vivam na sociedade do bem-estar social e material que catapultou o projeto do bloco europeu. Observadora atenta da cena sociopolítica, a dupla começou a se dedicar, nos anos 1970, ao registro de algumas das fraturas do projeto europeu: a câmera de vídeo comprada sob a inspiração de um dramaturgo que registrava seu trabalho no palco (e que era professor de Jean-Pierre no curso de teatro em que se formou) passou a servir a registros do cotidiano de trabalhadores de pequenas cidades da Valônia, a que pertence Liège.

Nesse trabalho documental sobre operários (que, ingenuamente, os irmãos Dardenne acreditavam constituir um trabalho cinematográfico original,

uma vez que não conheciam nenhum cineasta que também o fizesse), podem ser encontradas as raízes do que mais caracteriza seus longas de ficção, marcadamente a partir de "A Promessa" (1996): uma abordagem estética de caráter minimalista que se propõe a ter alcance social, com princípios humanistas que fazem os diretores e roteiristas se concentrarem nas rebarbas da sociedade de consumo. No conjunto de sua obra ao longo dos últimos 20 anos, erque-se uma vigorosa exposição do "lado B" da integração europeia. Talvez não exista ninguém como eles, no cinema atual, com tamanha dedicação aos detalhes que constroem a representação ficcional da realidade; o espectador é apresentado a um perturbador grau de verossimilhança que o coloca, graças sobretudo ao uso de câmera e ao trabalho físico com os atores, "dentro" das circunstâncias dos personagens. Não se passa incólume ao cinema dos Dardenne. Mais do que isso: não se passa incólume à representação do mal-estar europeu no cinema dos Dardenne.

Para Jean-Pierre, em frase que justifica a substituição dos documentários pelas narrativas ficcionais, ainda que sejam construídas com ferramentas documentais, "a ficção é mais interessante do que a realidade". Em outros termos:





a ficção fornece instrumentos para compreender melhor a realidade. Lembremos, por exemplo, a angustiante jornada de Sandra (Marion Cotillard) em "Dois Dias, Uma Noite" (2014): os pouco mais de 90 minutos que passamos ao seu lado, enquanto luta desesperadamente para convencer os colegas de trabalho a abrir mão de um bônus para que ela mantenha seu emprego, condensam a perversidade das relações de trabalho no modelo capitalista, de modo mais impactante (e, portanto, eficaz) do que extensas reportagens sobre o tema. Há algo de didático, sim, nessa estratégia de cinema político, mas no melhor sentido do termo – aquele que entende ser papel da arte iluminar, e não obscurecer, as engrenagens da sociedade.

As circunstâncias que provocam os dilemas morais de Igor (Jérémie Renier) em "A Promessa" e de Lorna (Arta Dobroshi) em "O Silêncio de Lorna" (2008) também atiram o espectador em situações dramáticas que dão coloração mais humana ao noticiário europeu de 2015, notadamente à cobertura dos conflitos estabelecidos no bloco europeu pelos fluxos de migração clandestina e de refugiados. "Rosetta" (1999), "O Filho" (2002), "A Criança" (2005) e "O Garoto da Bicicleta" (2011) vão buscar, na irresponsabilidade paternal e em problemas da infância, outra espécie de flagrante social, não menos comprometido com uma leitura política da sociedade belga contemporânea. Nesses filmes, Luc acredita que "o tema é o início da humanidade – o lugar de onde todos nós viemos". "Quando você volta no tempo, encontra a história de um pai e de uma mãe; e o futuro é a história dos nossos filhos e dos filhos deles. No dia em que formos incapazes de sermos pais e mães, a humanidade terá chegado ao fim. Estamos interessados no que pode acontecer entre um pai e uma criança. Talvez isso tenha a

ver com o fato de que, na cidade em que fazemos nossos filmes, vemos famílias destruídas pelas crises econômicas, drogas, desemprego, e agora há crianças que ganham mais do que seus pais fazendo coisas ilegais. As pessoas estão cada vez mais sozinhas."

Na obra dos irmãos Dardenne, não há como separar esses focos temáticos da abordagem estética: ambas as dimensões se complementam de modo exemplar, de acordo com o princípio de que forma é conteúdo. As pegadas da formação teatral podem ser vislumbradas em estruturas dramáticas que submetem o que bem poderia ser o texto de uma peça aos recursos narrativos do cinema – um encontro entre linguagens, e não um confronto. No centro, o trabalho dos atores e, nas palavras da dupla, "a relação deles com um espaço que fica em algum lugar entre um cenário de cinema e a referência realista". A sua "cartilha" de realização, tal como Luc a descreve, foi formulada em oposição à experiência malograda de seus dois primeiros longas de ficção. Ela inclui não recorrer a "atores muito conhecidos" (a presença de Cotillard em "Dois Dias, Uma Noite" rompeu com esse dispositivo sem comprometer o resultado), "filmar em locações escolhidas por nós mesmos", com "uma equipe formada por amigos e por pessoas que escolhemos" e "o menor volume possível de tecnologia ou de mediação técnica".

Essa ética espartana de trabalho possibilita vislumbrar, nos filmes, a própria sociedade do trabalho no século 21. Ética que aproxima os diretores das condições artesanais de realização, e não das industriais. A obra dos Dardenne é sociopolítica porque, além da matéria-prima que explora, também se ocupa, em sua essência, de uma política que deveria interessar a todo realizador — a do cinema.

IRMÃOS DARDENNE

Associação do Audiovisual

Em uma série de longas ficcionais celebrados pela crítica, venerados em festivais e vencedores de dezenas de premiações (entre as quais duas palmas de ouro de melhor filme no Festival de Cannes), os cineastas belgas Pierre Dardenne e Luc Dardenne apontam suas câmeras para uma Europa contemporânea em crise, fazendo dela uma tradução humanista, conforme assinala o crítico Sérgio Rizzo. A retrospectiva Cinema Humanista — Irmãos Dardenne permite um olhar panorâmico sobre esta brilhante filmografia. Mas acrescente a ela outras facetas.

A atuação deles como produtores é uma delas. E sua importância está refletida nos nomes cujos filmes ajudaram a viabilizar, como o britânico Kenneth "Ken" Loach, o romeno Cristian Mungiu, o francês Benoît Jaquot e a alemã Maria Speth, entre outros. Também reveladora, além de rara circulação e inédita no Brasil, a seleção de obras não ficcionais dos Dardenne apresenta cinco títulos realizados entre 1979 e 1983. Neles, já estão presentes algumas das principais características de seus longas posteriores, como personagens da classe trabalhadora e métodos austeros de filmagem.

Cinema Humanista — Irmãos Dardenne reafirma assim o compromisso da Associação do Audiovisual com os objetivos que a regem desde sua criação, em 2005, sendo sua atuação focada na pesquisa, formação de púbico, circulação de produtos artísticos não atendidos pela indústria cultural e à difusão de novas tecnologias ligadas ao campo da arte.

A entidade tem em seu currículo eventos de relevância, como o Festival de Cinema Latino-Americano de São Paulo, e publicações como *Mediações. Tecnologia e Espaço Público, Experiências Com Mídias Móveis.* E, resultado de frutífera parceria com o CCBB, figuram as mostras Cine Erótica; O Cinema de Aron Feldman; Luc Moullet, O Cinema de Contrabando; Péter Forgács, Arquitetura da Memória; Cine MPB; Louis Garrel: O Ator-Fetiche do Cinema Francês; Produção Criativa — O Cinema de Paulo Branco.

Cinema Humanista – Irmãos Dardenne torna este portfólio ainda mais exitoso e prestigioso.

A Criança

Uma jovem de 18 anos acaba de dar à luz a um menino. O pai, com 20 anos de idade, vive de pequenos roubos. Os dois veem de maneira bem diferente o significado da chegada desta criança, sendo que os atos do pai em relação ao filho colocam o casal diante de sérios dilemas sobre suas existências.

L'Enfant | Bélgica/França, 95 min, Cor, 2005 12 direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne com Jérémie Renier, Déborah François, Jérémie Segard

Palma de Ouro de melhor filme no Festival de Cannes; melhor direção e melhor filme estrangeiro pela Associação dos Críticos Cinematográficos de Toronto (Canadá); melhor filme, melhor direção, melhor roteiro, melhor ator e melhor atriz nos prêmios Joseph Plateau (Bélgica); melhor filme, melhor direção e melhor ator no Festival Internacional de Pune (Índia)



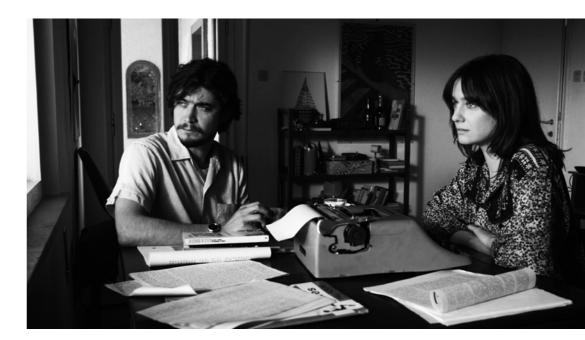
A Linha de Frente

Na penúmbra de sua cela, um homem italiano recorda — com compreensão, sinceridade e remorso — suas façanhas juvenis como um militante político.

La Prima Linea | Itália/Bélgica/Grã-Bretanha/França, 100 min, Cor, 2009 direção: Renato de Maria

produção: Jean-Pierre Dardenne, Luc Dardenne e Andrea Occhipinti com Riccardo Scarmacio, Giovanna Mezzogiorno, Fabrizio Rongione

Prêmio Euroimages no Festival de Cinema Europeu de Sevilla (Espanha)



À Procura de Eric

Um carteiro britânico passa por uma crise terrível e está prestes a perder o emprego. Uma noite, olhando ao pôster de seu ídolo e jogador de futebol Eric Cantona, este aparece – tal qual o gênio saído da lâmpada de Aladim.

Looking for Eric

Grã-Bretanha/França/Itália/Bélgica/Espanha, 116 min, Cor, 2009 14

direção: Ken Loach

coprodução: Sixteen Films, Why Not Productions, Tornasol Films, Bim Diztribuzione e Les Films du Fleuve (Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne) com Steve Evets, Eric Cantona, Stephanie Bishop

Prêmio do júri ecumênico no Festival de Cannes





A Promessa

Igor e seu pai alugam apartamentos para imigrantes ilegais e os contratam para serviços. Quando recebem uma inspeção e um dos imigrantes se acidenta na pressa de se esconder, as coisas começam a desandar.

La Promesse | Bélgica/França/Luxemburgo/Tunísia, 93 min, Cor, 1996 direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne com Jérémie Renier, Olivier Gourmet, Assita Ouedraogo

Prêmio da Confederação Internacional de Cinemas de Arte e Ensaio no Festival de Cannes; Espiga de Ouro de melhor filme e prêmio da crítica no Festival de Valladolid (Espanha); melhor filme no Festival Internacional de Fajr (Teerã, Irã); Prêmio C.I.F.E.J. — Centro Internacional de Cinema para a Infância e Juventude no Festival Internacional de Filmes para a Infância e Juventude — Lucas (Alemanha); melhor filme francófano e prêmio do público no Festival Internacional de Namur (Bélgica); prêmio da crítica no Festival de Frankfurt.



Além das Montanhas

Alina deseja voltar à Alemanha, enquanto Voichita está feliz no convento. A primeira passa a enfrentar constantemente um padre local que começa a acreditar que a jovem está possuída.

Dupa Dealuri

Romênia/França/Bélgica, 150 min, Cor, 2012 direção: Cristian Mungiu

coprodução: Pascal Caucheteux, Jean-Pierre Dardenne, Luc Dardenne,

Vincent Maraval, Bobby Paunescu e Grégoire Sorlat com Cosmina Straten, Cristina Flutur, Valeriu Andriuta

Melhor roteiro e melhor atriz (dividido entre Cosmina Straten e Cristina Flutur) no Festival de Cannes; melhor filme no Festival Internacional de Mar Del Plata

Dois Dias, uma Noite

Uma mulher afastada do trabalho por conta de sua depressão descobre ao retornar que seus colegas aceitaram receber um bônus salarial em lugar de sua vaga. Com ajuda de seu marido, ela tem apenas um final de semana para convencê-los a mudar de ideia para que possa manter seu emprego.

Deux Jours, Une Nuit

Bélgica, 95 min, Cor, 2014 12 direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne com Marion Cotillard, Fabrizio Rongione, Catherine Salée

Prêmio do júri ecumênico no Festival de Cannes; melhor atriz no European Film Awards; melhor atriz pela Associação Nacional dos Críticos Cinematográficos (EUA); melhor atriz pela Associação dos Críticos Cinematográficos de Nova York (EUA); melhor atriz pela votação dos Críticos da Indiewire; melhor atriz pela votação do Village Voice Film; melhor atriz pela Associação dos Críticos Cinematográficos de Dublin (Irlanda); melhor atriz pela Associação dos Críticos Cinematográficos da Georgia (EUA); melhor filme, melhor direção, melhor roteiro, melhor atro no Margritte Award (Académie André Delvau, Bélgica); melhor filme do ano pela Associação dos Críticos Cinematográficos da Bélgica; melhor atriz e melhor filme estrangeiro pela Associação dos Críticos Cinematográficos de Boston (EUA); melhor atriz e melhor filme estrangeiro pela Associação dos Críticos Cinematográficos de Denver (EUA); melhor filme estrangeiro no Prêmio Guldbagge (Suécia); melhor filme estrangeiro pela Associação dos Críticos Cinematográficos de Indiana (EUA); Grand Prix pela Sociedade Internacional de Cinefilia – ICS; melhor filme do ano nos Prêmios Lumière (Académie des Lumières, França)



Falsch

Em um aeroporto aparentemente vazio uma família judia espera um parente. O aeroporto, porém, é na verdade uma ante-sala da morte, e o parente que esperam, um sobrevivente do Holocausto.

França/Bélgica, 82 min, Cor, 1987 direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne, Luc Dardenne e René Kalisky com Bruno Cremer, Jacqueline Bollen, Nicole Colchat







Ferrugem e Osso

Rapaz desempregado parte com seu filho de cinco anos para a casa da irmã em busca de ajuda e logo consegue um emprego como segurança de boate. Um dia, ao apartar uma confusão, ele conhece uma bela treinadora de orcas. Alain a leva em casa e deixa seu cartão com ela, caso precise de algum serviço. Pouco tempo depois, ela sofre um grave acidente que mudaria sua vida para sempre.

De Rouille et d'Os | França/Bélgica, 120 min, Cor, 2012 4 direção: Jacques Audiard | produção: Jean-Pierre Dardenne, Luc Dardenne, Annemie Degryse e Alix Raynaud | com Marion Cotillard, Matthias Schoenaerts, Armand Verdure

Melhor filme no BFI - Festival de Cinema de Londres; Prêmio Cisne de Ouro de melhor filme no Festival de Cinema Romântico de Cabourg (França); melhor roteiro adaptado, melhor música, melhor ator promissor e melhor montagem nos Prêmio César; melhor filme e melhor atriz nos Prêmios Globes de Cristal (Associação Francesa de Imprensa); melhor atriz no Festival Internacional do Havaí (EUA); melhor atriz do ano nos Prêmios de Cinema Hollywood (EUA); melhor atriz internacional do ano nos Prêmios Irlandeses de Cinema e Televisão; melhor atriz e prêmio especial de melhor filme europeu nos Prêmios Italianos de Cinema Online; melhor filme estrangeiro pela Associação dos Críticos Cinematográficos de Londres; melhor direção e melhor roteiro nos Prêmios Lumière (Académie des Lumières, França); melhor ator coadjuvante nos Prêmios Magritte (Académie André Delvaux, Bélgica); melhor direção, melhor ator e melhor roteiro no Festival de Valladolid (Espanha); melhor filme, melhor atriz, melhor ator revelação, melhor roteiro e melhor música original nos prêmios Estrelas de Ouro (Academia de Francesa de Crítica Cinematográfica); melhor ator nos Prêmios CinEuphoria

Lições de uma Universidade Voadora

Documentário sobre cinco exilados poloneses que, entre 1930 e dezembro de 1981, emigraram para a Bélgica para sobreviver.

Leçons d'une université volante

Bélgica, 55 min, Cor, 1982 🕒

direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne



Madonas

Depois de ter sido negligenciada quando criança, Rita dá à luz a seis filhos. Agora, desafia sua mãe a estar presente como figura materna na vida de seus netos.

Madonnen

Alemanha/Suíça/Bélgica, 125 min, Cor, 2007 14

direcão: Maria Speth

coprodução: Pascal Trächslin, Jean-Pierre Dardenne, Luc Dardenne e Olivier Bronckart

com Sandra Hüller, Luisa Sappelt, Coleman Orlando Swinton

Prêmio de melhor atriz no Festival Internacional de Mar Del Plata

O Diário de uma Camareira

A jovem camareira Célestine é muito cobiçada por sua beleza, e acaba de chegar de Paris para trabalhar para uma família. Enquanto foge dos flertes de seu patrão, ela deve lidar com a rigorosa personalidade de Madame Lanlaire, que governa o lar com punho de ferro. Ao mesmo tempo, Célestine conhece um misterioso jardineiro com ideias políticas subversivas. Terceira adaptação cinematográfica do romance homônimo do francês Octave Mirbeau, publicado em 1900.

Journal d'une Femme de Chambre

França/Bélgica, 95 min, Cor, 2015

direção: Benoît Jacquot
coprodução: Jean-Pierre Dardenne, Luc Dardenne e Delphine Tomson
com Léa Seydoux, Vincent Lindon, Clotilde Mollet



O Exercício do Poder

O Ministro dos Transportes é acordado em plena noite pelo diretor do seu escritório. Um ônibus repleto de crianças acabou de cair num penhasco. Ele dirige-se imediatamente ao local. Começa assim a odisséia na vida de um político, entre correria, luta de poderes, negociações, crise econômica...

L'Exercice de L'Etat | França/Bélgica, 115 min, Cor, 2011 direção: Pierre Schoeller produção: Jean-Pierre Dardenne, Luc Dardenne e Denis Freyed com Olivier Gourmet, Michel Blanc, Zabou Breitman

Prêmio da crítica na seção Un Certain Regard do Festival de Cannes; melhor ator coadjuvante, melhor roteiro original e melhor som no Prêmio César; melhor filme do ano pela Federação dos Críticos Cinematográficos da França; melhor roteiro nos Prêmios Lumière (Académie des Lumières, França); melhor ator, melhor som e melhor filme estrangeiro em coprodução nos Prêmios Magritte (Académie André Delvaux, Bélgica)



O Garoto da Bicicleta

Um garoto tem por objetivo encontrar o pai, que o deixou em um orfanato. Por acaso ele conhece a administradora de um salão de cabeleireiro, que permite que passe os fins de semana com ela. Entretanto, ele não consegue reconhecer o carinho com o qual é tratado, graças à raiva que sente por ter sido abandonado pelo pai.

Le Gamin au Vélo

Bélgica/França/Itália, 87 min, Cor, 2011 direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne com Thomas Doret. Cécile De France. Jérémie Renier



Grande Prêmio do Júri no Festival de Cannes; melhor ator promissor no Margritte Award (Académie André Delvau, Bélgica); melhor filme estrangeiro pela Associação dos Críticos Cinematográficos de San Diego (EUA)



O Filho

Um carpinteiro tem como aprendiz o jovem que assassinou seu próprio filho. O moço não sabe que aquele é o pai de sua vítima no passado. Ambos se relacionam no mesmo ambiente de trabalho até que o pai decide expor o que sabe sobre o jovem.

Le Fils | Bélgica/França, 103 min, Cor, 2002 2 direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne com Olivier Gourmet, Morgan Marinne, Isabella Soupart

Prêmio de melhor ator e prêmio do júri ecumênico no Festival de Cannes; melhor filme do ano pela Associação dos Críticos Cinematográficos da Bélgica; melhor filme e melhor ator no Festival Internacional de Fajr (Teerã, Irã); melhor direção e melhor filme belga nos prêmios Joseph Plateau (Bélgica)



O Leite do Carinho Humano

Mulher assustada com a maternidade e com seu bebê recém-nascido foge de casa e da família para procurar abrigo no apartamento vizinho do andar de cima.

Le lait de la tendresse humaine | França/Bélgica, 94 min, Cor, 2001 direção: Dominique Cabrera coprodução: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne com Patrick, Bruel, Marilyne Canto, Bruno Salvador



Olhe para Jonathan/Jean Louvet, Sua Obra

Documentário sobre o escritor e dramaturgo belga Jean Louvet (1934-2015) que focaliza seu trabalho. Um mundo teatral onde os sinais de utopia social, a história que rivalizam com a ausência de imobilidade e de morte têm sido predominantes.

Regard Jonathan/Jean Louvet, son ouvre Bélgica, 55 min, Cor, 1983 L direcão: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne

O Mundo Corre

Um diretor de TV está preparando um programa quando é chamado por sua namorada e tem que sair às pressas. Sua edição vai ser modificada pelo produtor do programa e sua namorada vai causar um acidente.

Il court, il court, le monde

Bélgica, 11 min, Cor, 1987 direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne, Luc Dardenne com Jean-Paul Dermont, John Dobrynine, François Duisinx



O Silêncio de Lorna

Lorna deseja se tornar sócia em uma lanchonete e para adquirir a nacionalidade belga aceita se casar com Claudy, capanga de um mafioso. Após certo tempo ela se vê mais uma vez obrigada a se casar, desta vez com um mafioso russo. Para que este novo compromisso seja selado, ela precisa matar Claudy.

Le Silence de Lorna

Bélgica/França/Itália/Alemanha, 105 min, Cor, 2008 direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne com Arta Dobroshi, Jérémie Renier, Fabrizio Rongione

Prêmio de melhor roteiro no Festival de Cannes; melhor filme do ano nos Lumière Awards (Académie des Lumières, França); melhor filme do ano no Prêmio Lux (Parlamento Europeu)



Para dar Fim à Guerra, os Muros Precisam Cair

Documentário sobre um jornal clandestino escrito por trabalhadores da fábrica Cockerill entre 1961 e 1969.

Pour que la Guerre s'achéve, les murs devaient s'écrouler

Bélgica, 47 min, Cor, 1980 🗖

direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne





Quando o barco de Léon M. desceu o Rio Meuse pela primeira vez

Leon Masy desce o rio Mosa em um barco que construiu em sua garagem, atravessando cidades industriais e relembrando a greve geral que tomou a Bélgica em 1960.

Lorsque le bateau de Léon M. descendit la Meuse pour la première fois

Bélgica, 44 min, Cor, 1979 🕒

direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne e Lu<u>c Dardenne</u>



R... Sem resposta

Documentário sobre sete rádios lives da Alemanha, Bélgica, Itália e Suíça visitadas durante três meses pelos realizadores. No título, "R" é o real.

R... Ne répond plus | Bélgica, 54 min, Cor, 1981 L direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne



Rosetta

Uma jovem impulsiva vive em um trailer com sua mãe alcoólatra e agressiva. Sua vontade de mudar de vida é tanta que todos os dias ela luta muito, buscando um emprego. E nesta sua luta cotidiana para sair da pobreza e levar uma vida "normal", vale tudo.

Rosetta | Bélgica/França, 95 min, Cor, 1999 4 direção: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne roteiro: Jean-Pierre Dardenne e Luc Dardenne com Émilie Dequenne, Fabrizio Rongione, Anne Yernaux

Palma de Ouro de melhor filme, prêmio de melhor atriz e menção especial do prêmio do júri ecumênico no Festival de Cannes; melhor filme do ano pela Associação dos Críticos Cinematográficos da Bélgica; melhor direção no Prêmio Internacional Flaiano (Itália); melhor direção nos prêmios Joseph Plateau.

Patrocínio

Banco do Brasil

Realização

Centro Cultural Banco do Brasil

Produção

Associação do Audiovisual

Curadoria

Caru Alves de Souza

Direção Jurandir Müller Francisco Cesar Filho

Produção Executiva

Kler Correa

Coordenação de Produção

Joana Rochadel

Produtora São Paulo

Tamara Ganhito

Produtora Rio de Janeiro

Paula Furtado

Produtora Brasília

Mariana Mello

Design

Cucă Design Gráfico

Vinheta

Caetano Brenga

Revisão de textos

Tamara Ganhito

Tradução e Legendagem Eletrônica 4Estações — César Alarcón, Isa Carvalho e Leonardo Pereira

Assessoria de Imprensa São Paulo **ATTI Comunicação**

Assessoria de Imprensa Rio de Janeiro

Liliam Hargreaves

Assessoria de Imprensa Brasília

Objeto Sim

Tráfego de cópias **TPK Express**

Revisão de Cópias **Pamella Cabral**

Apoio Institucional
Wallonie-Bruxelles International (WBI)
Embaixada da Bélgica em Brasília
Consulado Geral da Bélgica em São Paulo
Consulado Geral da Bélgica no Rio Janeiro
Cinemateca da Embaixada da França no Brasil Institut Français



Produção



Apoio Institucional















Realização



Ministério da



Centro Cultural Banco do Brasil | bb.com.br/cultura

Brasília SCES Trecho 2 - (61) 3108.7600

Rio de Janeiro Rua Primeiro de Março, 66 - (21) 3808.2020

São Paulo Rua Álvares Penteado, 112, Centro - (11) 3113.3651

SAC 0800 729 0722 | Ouvidoria BB 0800 729 5678 | Deficiente Auditivo ou de Fala 0800 729 0088

Alvarás de funcionamento???????????